

**Campus Porto Velho Zona Norte**  
**Coordenação do Curso Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em**  
**Docência na Educação Profissional e Tecnológica**

**RAIMUNDA CARDOSO DOS SANTOS**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)  
EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI**

**RAIMUNDA CARDOSO DOS SANTOS**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)  
EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso de Especialização em Docência na educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Me. Kariston Dias Alves.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Santos, Raimunda Cardoso dos.

A evasão na Educação Profissional e Tecnológica em uma escola da rede estadual do município de Parnaíba-PI / Raimunda Cardoso dos Santos. - Porto Velho, 2026.

15 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Kariston Dias Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Desigualdade educacional. 2. Ensino médio integrado. 3. Fluxo escolar. 4. Permanência estudantil. 5. Políticas educacionais. I. Alves, Kariston Dias (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


**Bibliotecário(a) Responsável:** Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946

**RAIMUNDA CARDOSO DOS SANTOS**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)  
EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI**


Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso de Especialização em Docência na educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Me. Kariston Dias Alves.

Aprovado em: 23/03/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA IVANILSE CALDERON RIBEIRO**  
Data: 22/04/2026 16:24:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Maria Ivanilse Calderon Ribeiro (Examinadora Interna)

Documento assinado digitalmente  
 **OSEIAS LIMA DA SILVA**  
Data: 15/04/2026 16:13:58-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Oséias Lima da Silva (Examinador Interno)

Documento assinado digitalmente  
 **KARISTON DIAS ALVES**  
Data: 15/04/2026 11:11:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Kariston Dias Alves (Orientador)

## **EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI**

**RESUMO:** A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se como um desafio relevante para a efetividade das políticas educacionais voltadas à formação integral e à permanência dos estudantes no sistema de ensino. Assim, o estudo analisa as taxas de evasão entre os anos de 2023 e 2025 no ensino médio integrado ao técnico de uma escola da rede estadual localizada em Parnaíba-PI. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem quantitativa e caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento de registros institucionais disponíveis na secretaria escolar, considerando informações de matrícula e movimentação acadêmica dos estudantes. Os dados foram organizados e analisados a partir da comparação entre o número de ingressantes no 1º ano em 2023 e os discentes matriculados no 3º ano em 2025. Os resultados evidenciaram variações expressivas nas taxas de evasão entre cursos e turnos. Verificou-se que as turmas do turno da tarde apresentaram percentuais mais elevados de abandono escolar quando comparadas às turmas do turno da manhã. Ademais, identificaram-se diferenças nas taxas de evasão entre estudantes do sexo masculino e feminino, variando conforme o curso analisado, o que indica a influência de múltiplos fatores sociais e institucionais na permanência estudantil. Nesse sentido, os achados evidenciam que a evasão no ensino médio integrado ao técnico apresenta caráter multifatorial, demandando o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento da permanência e do êxito escolar nessa modalidade de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** desigualdade educacional; ensino médio integrado; fluxo escolar; permanência estudantil; políticas educacionais.

**ABSTRACT:** School dropout in Vocational and Technological Education (VTE) is a significant challenge for the effectiveness of educational policies aimed at holistic training and student retention. Thus, the study analyzes dropout rates between 2023 and 2025 in the integrated vocational secondary education of a state school located in Parnaíba-PI. This is a case study with a quantitative approach and a descriptive nature. Data collection was conducted through a survey of institutional records from the school secretariat, considering enrollment and academic movement information. Data were organized and analyzed by comparing the number of first-year entrants in 2023 with students enrolled in the third year in 2025. Results evidenced significant variations in dropout rates across courses and shifts. Afternoon classes showed higher dropout percentages compared to morning classes. Furthermore, differences were identified between male and female students varying by course, indicating the influence of multiple social and institutional factors on student retention. Therefore, findings show that dropout in integrated vocational secondary education is multifactorial, requiring institutional strategies to strengthen student retention and success in this educational modality.

**KEYWORDS:** educational inequality; integrated secondary education; student flow; student retention; educational policies.

## 1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 205, que a educação, além de ser um direito de todos, deve prezar pelo “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). Este dispositivo legal confere à educação uma função social ampla, que ultrapassa a dimensão instrucional e a insere como elemento estruturante da formação humana e da organização democrática da sociedade.

Em consonância com esse princípio constitucional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (9.394/1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirmam a centralidade da formação cidadã no processo educativo, enfatizando a necessidade de uma atuação crítica, reflexiva e criativa dos sujeitos nas diferentes esferas da vida social. Conforme destacam Silva e Oliveira (2024), esses documentos orientadores consolidam a perspectiva de uma educação voltada ao exercício da autonomia, da liberdade e da participação social, reforçando o compromisso da escola com a formação integral dos estudantes.

Neste sentido, de acordo com a LDB 9.394, a educação “abrange os processos formativos” do indivíduo de variadas formas e momentos. A educação começa no ambiente familiar, entre vizinhos e amigos, no ambiente educacional formal e não-formal. O sistema educacional já teve concepções bem definidas como a educação religiosa, com atuação dos Jesuítas no século XVI, até a implantação da educação pública com ideais laicos, passando por reformas inspiradas pelo movimento iluminista, no século XVIII. Diferentes e renomados autores do século XX e XXI como Vygotsky, Paulo Freire e Dermeval Saviani já publicaram sobre o papel da educação na sociedade (Fernandes; Teodoro, 2024).

Pode se observar que ocorreu uma expansão em grande escala na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica na última década, principalmente em função da proposta da reforma do ensino médio, que apesar das diversas fragilidades de implementação apresentou uma janela de oportunidade ímpar para expansão da Educação Profissional e Técnica - EPT no Brasil (Silva; Oliveira, 2024).

Entretanto, para compreender os desdobramentos dessa reforma, é necessário situá-la no contexto histórico da educação básica no Brasil, tradicionalmente marcada

pelo dualismo estrutural. Tal dualismo caracteriza-se pela separação entre trabalho manual e trabalho intelectual, bem como entre ensino propedêutico e ensino profissional, consolidando uma divisão que impacta diretamente a organização curricular e as trajetórias formativas dos estudantes (Silva; Silva, 2024).

Todavia, conforme destacam Hennig e Brittes (2025), apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), persistem desigualdades históricas, a fragmentação entre formação geral e técnica e a tensão entre uma lógica produtivista, orientada ao atendimento das demandas do mundo do trabalho, e uma perspectiva emancipatória de formação integral. Diante desse cenário, um dos desafios centrais que se impõem à EPT é a evasão escolar, problemática que tensiona a efetividade das políticas implementada.

À luz dessas discussões, evasão escolar na EPT configura-se como um fenômeno multifacetado, resultante da interação entre variáveis pedagógicas, institucionais, estruturais e socioeconômicas. Nesse contexto, Almeida e Miranda (2020) evidenciam a insuficiência das estratégias de comunicação institucional como um fator determinante para a evasão, ao destacarem que muitos estudantes ingressam em cursos técnicos sem compreenderem plenamente sua proposta formativa. As autoras defendem a utilização de tecnologias interativas, como aplicativos, para aproximar os discentes da realidade dos cursos e fortalecer o vínculo com a instituição, mitigando os efeitos da desinformação e promovendo um sentimento de pertencimento desde o ingresso.

Nesse panorama, estudos recentes têm evidenciado que a evasão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se como um fenômeno multifatorial, que ultrapassa a dimensão do desempenho acadêmico isolado. Costa *et al.* (2021) destacam que as motivações para o abandono escolar se articulam em diferentes eixos interdependentes, envolvendo dimensões técnico-pedagógicas (como a dificuldade de aprendizagem e identificação com o curso), práticas sociais (desemprego, transporte e vulnerabilidade econômica) e estrutura institucional (carência de bibliotecas, laboratórios e espaços adequados).

Ampliando essa discussão, Garcia e Spessatto (2023) ressaltam a relevância dos fatores subjetivos e institucionais no enfrentamento da evasão, apontando que a permanência dos alunos está diretamente associada à qualidade das relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar, à efetividade das ações de assistência estudantil e à capacidade da instituição em acolher e escutar ativamente

seus discentes. Os autores evidenciam que a falta de identificação com a proposta pedagógica do curso, aliada a dificuldades socioeconômicas, são fatores preponderantes para o abandono, e chamam a atenção para necessidade de políticas institucionais que articulem práticas pedagógicas com ações de suporte social e acadêmico.

No âmbito das práticas docentes, Silva e Silva (2024) enfatizam que metodologias de ensino descontextualizadas, associadas à desatualização tecnológica das instituições de ensino, constituem elementos centrais para compreender as altas taxas de evasão nesta modalidade. As autoras argumentam que a manutenção de abordagens pedagógicas tradicionais, desconectadas das demandas do mercado de trabalho e das realidades vivenciadas pelos estudantes, contribui para a desmotivação e para o afastamento progressivo do ambiente escolar, especialmente em contextos marcados por carências estruturais.

Corroborando essa perspectiva, Souza Júnior *et al.* (2024) defendem que a adoção de propostas metodológicas integradoras, que dialoguem com as vivências dos discentes, é fundamental para ressignificar o processo de ensino-aprendizagem e fomentar o sentimento de pertencimento, configurando-se como uma estratégia eficaz para a redução das taxas de desistência.

O município de Parnaíba, localizado no litoral norte do estado do Piauí, constitui-se como um importante polo urbano, econômico e educacional da região. No âmbito educacional, dados do Censo Escolar de 2020, sistematizados pela Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), indicam um baixo percentual de crianças fora da escola, evidenciando elevada taxa de escolarização e a efetividade das políticas de acesso e permanência no ensino básico (QEDU, 2026).

No que se refere à qualidade da educação, avaliada por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023, o município apresentou desempenho satisfatório nas diferentes etapas de ensino, com melhores resultados nos anos iniciais do ensino fundamental. Todavia, pontou-se também redução nos anos finais e índices mais baixos no ensino médio, ainda que associados a elevadas taxas de aprovação, o que indica um cenário de consolidação educacional com desafios progressivos ao longo da trajetória escolar (INEP, 2023).

Esse comportamento dos indicadores reforça a tendência observada em âmbito nacional, na qual os desafios educacionais se intensificam ao longo da

trajetória escolar, especialmente em etapas mais avançadas, como aquelas diretamente relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Diante desse cenário, a análise das taxas de evasão no ensino médio integrado à educação profissional assume relevância estratégica, considerando seus impactos na trajetória formativa dos estudantes e nas dinâmicas de desenvolvimento social e econômico. A compreensão dos fatores que contribuem para o abandono escolar, bem como a investigação de práticas institucionais e políticas públicas voltadas à permanência e ao êxito estudantil, configura-se como etapa crucial para o fortalecimento dessa modalidade de ensino.

Dessa forma, no presente estudo, objetivou-se avaliar a taxa de evasão no período de 2023 a 2025 no ensino médio integrado ao técnico de uma escola da rede estadual localizada no município de Parnaíba-PI. Ao delimitar esse recorte temporal e institucional, busca-se analisar a magnitude do fenômeno no contexto investigado, contribuindo para a compreensão de suas possíveis implicações no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica e subsidiando reflexões acerca de estratégias institucionais voltadas à permanência e ao êxito estudantil.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1. Caracterização da Pesquisa**

Trata-se de um estudo de caso, de abordagem quanti-qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir do levantamento de dados institucionais disponíveis nos registros acadêmicos da secretaria escolar da instituição investigada. O estudo de caso, conforme pontuam Neto, Albuquerque e Silva (2024), é compreendido como uma estratégia de investigação empírica que possibilita a análise aprofundada de fenômenos em contextos reais, valorizando a complexidade e a singularidade das situações estudadas.

Quanto à abordagem metodológica, o estudo possui abordagem quanti-qualitativa, integrando elementos das pesquisas qualitativas e quantitativas para proporcionar uma compreensão mais abrangente dos fenômenos educacionais, permitindo que os pesquisadores combinem a riqueza descritiva da pesquisa qualitativa com a precisão dos dados quantitativos (Eulálio; Santos, 2025).

## 2.2. Campo de Pesquisa e Amostra

Para realização dessa pesquisa foi realizado o levantamento de dados na secretaria de uma escola da rede estadual do município de Parnaíba (PI). A instituição oferta ensino médio integrado ao técnico e, no período analisado, encontrava-se em processo de transição do regime parcial para o regime integral.

As turmas de 1º e 2º anos funcionavam em tempo integral, enquanto as turmas de 3º ano permaneciam organizadas em regime parcial, distribuídas nos turnos manhã e tarde. A escola também ofertava a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada ao técnico no período noturno. Ao todo são ofertados 12 (doze) cursos técnicos distribuídas pelas turmas de 1º a 3º ano do ensino médio e EJA, conforme o Quadro 1 abaixo:

**Quadro 1** – Distribuição dos cursos ofertados pela instituição de ensino por turmas de ensino médio e EJA.

<b>Turmas</b>	<b>Cursos</b>
1º ano	Técnico em Programação de Jogos Digitais
	Técnico em Desenvolvimento de Sistemas
	Técnico em Produção de Áudio e Vídeo
	Técnico em Marketing Digital
2º ano	Técnico em Programação De Jogos Digitais
	Técnico em Desenvolvimento de Sistemas
	Técnico em Controle Ambiental
	Técnico em Marketing Digital
3º ano	Técnico em Administração
	Técnico em Desenvolvimento de Sistemas
	Técnico em Contabilidade
	Técnico Informática
EJA	Técnico em Administração
	Técnico em Comércio
	Técnico em Vendas

Fonte: Autores, 2026.

A amostra foi constituída pelas turmas de 3º ano, totalizando três turmas no turno da manhã e quatro no turno da tarde. A seleção justificou-se pela possibilidade de acompanhamento da trajetória escolar dos estudantes ingressantes em 2023, permitindo a análise da permanência ao longo de três anos. A taxa de evasão foi determinada mediante comparação entre o quantitativo de estudantes matriculados

no 1º ano em 2023 e o número de discentes regularmente matriculados no 3º ano em 2025.

### 2.3. Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados quantitativos ocorreu por meio de levantamento documental realizado na secretaria escolar, a partir da consulta a registros oficiais de matrícula e movimentação acadêmica.

Ademais, procedeu-se à pesquisa bibliográfica em bases de dados científicas de acesso aberto, especificamente o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), selecionando-se artigos científicos, Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses publicados no período de 2020 a 2025 que abordassem a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, observou-se que a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da instituição investigada, na qual a taxa de evasão apresenta variações consideráveis entre cursos, turmas e turnos de funcionamento. Nesse contexto, o Quadro 2 apresenta a relação entre o número de estudantes ingressantes no 1º ano em 2023 e o quantitativo de discentes que permaneceram matriculados em 2025 nas turmas de 3º ano do ensino médio integrado ao técnico.

**Quadro 2** – Distribuição do fluxo de estudantes entre 2023 e 2025, considerando o número de ingressantes, concluintes e os percentuais de evasão por curso e turno.

<b>Turmas/Turnos</b>	<b>Nº de Alunos (2023)</b>	<b>Nº de Alunos (2025)</b>	<b>Percentual de Concluintes</b>	<b>Percentual de Evasão</b>
Meio Ambiente - Manhã	52	37	71,15%	28,85%
Desenvolvimento de Sistemas - Manhã	51	43	84,31%	15,69%
Informática - Manhã	54	44	81,48%	18,52%
Administração – Tarde	62	40	64,52%	35,48%
Desenvolvimento de Sistemas - Tarde	51	26	50,98%	49,02%

Contabilidade - Tarde	57	28	49,12%	50,88%
Informática - Tarde	57	37	64,91%	35,09%

**Fonte:** Autores, 2026.

Esses resultados evidenciam diferenças relevantes na permanência estudantil entre as turmas, indicando que a evasão pode estar associada a diversos fatores de ordem social, econômica e pessoal. Entre os aspectos que se destacam, encontra-se a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, especialmente entre discentes que precisam conciliar os estudos com atividades laborais.

Nesse sentido, Garcia e Spessatto (2023) apontam que fatores externos, particularmente aqueles relacionados à necessidade de trabalhar, constituem elementos significativos para o abandono escolar, uma vez que a incompatibilidade de horários e a urgência em contribuir com a renda familiar frequentemente levam os estudantes a priorizar o trabalho em detrimento da continuidade dos estudos. Além disso, os autores destacam ainda que:

Na visão dos concluintes, os motivos de evasão dos colegas são inexistência de horário para conciliar curso e trabalho; mudança de cidade; desentendimento pessoal com professor; cultura de privilegiar outras atividades em detrimento dos estudos; desconhecimento sobre o curso; dificuldades de aprendizagem pelo afastamento da vida escolar; fatores psicológicos; falta de tempo (Garcia; Spessatto, 2023, p. 15).

Corroborando essa perspectiva, Silva e Silva (2024) identificam também fatores individuais relacionados à conciliação entre idade, estudos e trabalho, bem como à incompatibilidade entre as demandas da vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho. Além desses aspectos, os autores destacam fatores institucionais, como a desatualização técnica e pedagógica de parte do corpo docente, a inadequação de laboratórios técnicos que se encontram obsoletos em relação às demandas do mercado e o quantitativo elevado de disciplinas na matriz curricular. Segundo os autores, esses elementos podem tornar o percurso formativo excessivamente exigente e, por vezes, desmotivador para os estudantes, favorecendo o afastamento progressivo do ambiente escolar.

Em complemento à análise geral das taxas de evasão, o Quadro 3 apresenta a distribuição dos estudantes segundo o sexo, relacionando o número de discentes matriculados em 2023 e aqueles que permaneceram em 2025, bem como os respectivos percentuais de evasão entre estudantes por sexo em cada turma analisada.

**Quadro 3** - Distribuição das taxas de evasão escolar entre 2023 e 2025 por sexo, considerando o número de ingressantes e concluintes por curso e turno.

Turmas/Turnos	Sexo					
	Masculino (2023)	Masculino (2025)	Taxa de Evasão (%)	Feminino (2023)	Feminino (2025)	Taxa de Evasão (%)
Meio Ambiente - Manhã	15	9	40%	37	28	24,32%
Desenvolvimento de Sistemas - Manhã	33	29	12,11%	18	14	22,22%
Informática - Manhã	31	25	19,35%	23	19	17,39%
Administração – Tarde	22	15	31,82%	40	25	37,5%
Desenvolvimento de Sistemas - Tarde	35	20	37,5%	16	12	25%
Contabilidade - Tarde	26	12	53,85%	31	16	48,39%
Informática - Tarde	33	22	33,33%	24	15	37,5%

Fonte: Autores, 2026.

A partir dos dados apresentados, é possível concluir que as taxas de evasão variam entre estudantes do sexo masculino e feminino conforme o curso e o turno analisados. Em algumas turmas, como no curso técnico em Meio Ambiente no turno da manhã, a evasão foi mais elevada entre os estudantes do sexo masculino (40%) em comparação às estudantes do sexo feminino (24,32%). Contudo, a maior taxa de evasão foi observada novamente no curso técnico em Contabilidade no turno da tarde para ambos os sexos, com taxas de 53,85% para o sexo masculino e 48,39% para o sexo feminino.

Em relação ao gênero, Amorim, Santos e Vasconcelos (2023), ao analisarem a evasão em um curso técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), identificaram que a maioria dos

estudantes evadidos era do sexo feminino, associando esse fenômeno a fatores como a gravidez (23,8%) e a sobrecarga de afazeres domésticos (11,5%), aspectos que podem impactar diretamente a permanência das mulheres no ambiente escolar.

Em contrapartida, no que se refere ao público masculino, Fiorotti e Rosa (2022) destacam que estudantes, frequentemente na faixa etária acima de 21 anos, são fortemente afetados por condições socioeconômicas adversas, como o desemprego e a necessidade de garantir a própria subsistência, circunstâncias que os levam, muitas vezes, a priorizar a inserção ou permanência no mercado de trabalho em detrimento da continuidade da formação escolar.

Esses elementos evidenciam que o abandono escolar não decorre de um único fator, mas de um conjunto de condições sociais e econômicas que influenciam de maneira diferenciada a trajetória educacional dos estudantes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO**

A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se como um fenômeno complexo, influenciado por múltiplos fatores sociais, institucionais e individuais que impactam a trajetória formativa dos estudantes. No contexto investigado, os resultados evidenciaram que a evasão apresenta variações expressivas entre cursos e turnos, indicando que a permanência estudantil não ocorre de forma homogênea. Observou-se que as turmas do turno da tarde concentraram os maiores índices de abandono quando comparadas às turmas do turno da manhã, sugerindo que fatores externos à dinâmica escolar, especialmente aqueles relacionados à necessidade de inserção no mercado de trabalho. Além disso, a análise por sexo revelou variações nas taxas de evasão entre estudantes do sexo masculino e feminino conforme o curso e o turno analisados, evidenciando que o fenômeno não segue um padrão uniforme entre os grupos investigados.

Embora os resultados permitam delinear um panorama quantitativo da evasão na instituição analisada, o estudo de natureza documental, não se aprofundou na compreensão das motivações individuais e institucionais associadas ao abandono escolar. Nesse sentido, recomenda-se que pesquisas futuras incorporem abordagens qualitativas, como a realização de entrevistas ou questionários com estudantes, professores e gestores escolares, a fim de ampliar a compreensão sobre os fatores

subjetivos, pedagógicos e institucionais que influenciam a permanência ou a evasão dos discentes. Investigações dessa natureza podem contribuir para uma análise mais aprofundada do fenômeno e para o desenvolvimento de estratégias institucionais mais eficazes voltadas à permanência e ao êxito estudantil nesta etapa de ensino.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. C. F.; MIRANDA, P. R. Comunicação pública na prevenção da evasão: a experiência de um aplicativo sobre Ensino Médio Integrado. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 64, p. 170- 200, 2020.
- AMORIM, A. V.; SANTOS, J. A. A.; VASCONCELOS, R. M. O.T. Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em enfermagem: fatores e reflexões. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 23, p. 1-22, 2023.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- COSTA, M. C. F. S.; DIÓGENES, E. M. N.; PRADO, E. C.; YABE, M. Estratégias institucionais para permanência e êxito dos alunos de graduação do Instituto Federal de Alagoas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 57335- 57345, 2021.
- EULÁLIO, W. E. S.; SANTOS, S. Breves reflexões sobre abordagens qualitativa e quanti-qualitativa em educação. **Revista Ciranda**, v. 9, n. 01, p. 117-135, 2025.
- FERNANDES, E.; TEODORO, L. C. A. Por que é bom gastar e dói poupar? Uma discussão sobre o ensino de educação financeira na EPT. **EPT em Revista**, v. 8, n. especial, p. 126-151, 2024.
- FIOROTTI, C. A. S.; ROSA, S. S. Evasão escolar: um estudo de caso no Ensino Técnico em Administração do ABC Paulista. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 12, n. 1, p. 1-31, 2022.
- GARCIA, F. C.; SPESSATTO, M. B. Permanência e êxito sob a perspectiva discente: análise com egressos e evadidos de cursos do IFSC-Tubarão-SC. **Revista Professare**, v. 12, n. 3, p. 1 - 19, 2023.
- HENNIG, V. F. A.; BRITTES, L. R. A educação profissional e tecnológica no Brasil: Fundamentos, contradições e desafios para uma formação integral. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n. 7, p. e2469-e2469, 2025.
- INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Ideb – Resultados e Metas**. Brasília: INEP, 2023.
- NETO, J. M. W. G.; ALBUQUERQUE, R. B.; SILVA, R. F. **Estudos de caso: manual para a pesquisa empírica qualitativa**. Editora Vozes, 2024.

**QEDU. Parnaíba (PI): indicadores educacionais.**

SILVA, F. A.; OLIVEIRA, A. S. A educação física na Educação Profissional e Tecnológica: percepções curriculares de um curso técnico integrado. **EPT em Revista**, v. 8, n. 2, p. 86-101, 2024.

SILVA, M. D. A.; SILVA, M. A. Pressupostos e rumos do ensino médio integrado à Educação Profissional no Ceará. **EPT em Revista**, v. 8, n. 1, p. 95-113, 2024.

SILVA, M. N.; SILVA, M. A. M. Influência das práticas docentes, das metodologias de ensino, da insuficiência de aprendizagem e da desatualização tecnológica na evasão escolar da Educação Profissional Técnica da FAETEC. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, p. 1 – 27,2024.

SOUZA JÚNIOR, T. G.; MOURA NETO, L. G.; ROQUE, R. L.; LUCENA, D. B. Abordagem interdisciplinar no PROEJA: uma proposta para mitigação da evasão escolar. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 1- 24, 2024.